

O objetivo do trabalho é analisar os fluxos de comércio entre os países da América do Sul, principalmente do MERCOSUL, e desses países com o resto do mundo, entre 1980 e 2007, de modo a verificar a sua evolução. O método utilizado foi a elaboração de tabelas e gráficos partindo dos dados da CEPAL para exportação e importação e por produto, segundo a classificação do Código Industrial Internacional Uniforme (CIIU), revisão 2, agrupações, para: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela durante o período já mencionado. Em relação aos resultados, pode-se citar um aumento considerável das exportações dos países do MERCOSUL para os outros membros do bloco a partir do ano de sua criação, com uma queda a partir de 1997 e posterior recuperação principalmente a partir de 2000. Ademais, nota-se uma maior dependência do MERCOSUL tanto em termos de exportação quanto de importação por parte de Paraguai e Uruguai. O mesmo se passa com a Bolívia, mesmo não sendo membro do bloco, apenas um país associado. Quanto às importações por produto, pode-se perceber que os produtos que possuem maior peso na pauta, vindos de todos os países do mundo, são: materiais de transporte, substâncias químicas, máquinas e petróleo (no caso dos países que não possuem grande produção). Em relação às exportações para o mundo, de maneira geral os produtos alimentícios, agrícolas, minérios, petróleo e gás são os produtos que têm maior peso na pauta dos países sul-americanos, mas é possível notar ao longo do tempo uma diminuição do seu peso. Assim, pode-se dizer que com a criação do MERCOSUL houve um aumento do comércio regional e que de modo geral tem havido uma maior diversificação na pauta de exportação dos países sul-americanos. Além disso, pode-se afirmar que, sob o ponto de vista do comércio, o processo de integração é mais importante para os países menores.